

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: REFERÊNCIA ÀS TEORIAS DE JUNG

Wagner Mendes da Silva¹.
Dr. Marcus Nascimento Coelho².

Resumo

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a problemática do *bullying* nas escolas. Esta expressão, de origem inglesa, define um tipo específico de violência que tem sido, de certa forma, tolerada pela comunidade escolar. Para demonstrar as consequências nocivas deste problema para a aprendizagem, pretende-se analisar a resposta dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Juína, à intervenção realizada sobre o tema, através da leitura de estudos já anteriormente realizados acerca do assunto, enfocam-se as possíveis causas do fenômeno, que tanto afeta a autoestima dos alunos, e apontam-se prováveis soluções, tendo como parâmetro de estudo a teoria de Carl Jung, para fundamentar melhor este trabalho.

Palavras-chave: Bullying, educação, psicológico, alunos.

Abstract

This work aims to reflect on the problem of bullying in schools. This English expression defines a specific type of violence that has been somewhat tolerated by the school community. To demonstrate the harmful consequences of this problem for learning, we intend to analyze the response of the middle school students of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-Campus Juína, intervention carried out on the subject, by reading previously conducted studies on the subject, focus on the possible causes of the phenomenon, which affects the self-esteem of pupils, and point-if likely solutions, having as parameter of the theory study of Carl Jung, to support this work.

Key words: Bullying, education, psychological, students.

Introdução

O ambiente escolar, onde acontecem às primeiras interações sociais entre as crianças e jovens, sempre foi palco de situações conflituosas e violentas entre os alunos.

O bullying escolar é uma das formas de violência nas escolas. Esta vivencia conflitos e problemas que têm suas raízes no modo de produção no qual está inserida.

A expressão bullying tem sido gradativamente utilizada nos ambientes escolares, ultimamente, para se referir às atitudes hostis, agressivas e mesmo violentas que ocorrem

1 - Mestrando do Curso de Mestrado de Ciências em Educação da AEBRA, Juína, Mato Grosso. Especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar.

2 - Professor Orientador - Doutorado em Psicanálise pela Sociedade Internacional de Psicanálise de São Paulo, Brasil.

sistematicamente nas relações interpessoais de alunos entre si ou de professores e alunos.

O Bullying caracteriza-se por atitudes ofensivas, intimidação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão, difamação, agressão física e/ou verbal até mesmo furtos e está presente nas escolas, mas muitas delas negam esse tipo de comportamento em suas dependências e imediações. Diante desta situação, este artigo tratará em fazer uma análise reflexiva sobre o bullying na escola e as causas que ele pode impor para o desequilíbrio nas relações afetivas diante do âmbito escolar, com isso deve conscientizar aos pais, professores e demais profissionais da educação sobre a importância da construção de operacionalizações preventivas, diagnósticas e de atuação à comportamentos de bullying na escola, transformando atitudes agressivas em companheirismo e solidariedade, respeito e amizade. Além de orientar os mesmos quanto ao enfrentamento a este ato, desenvolvendo nos agressores a prática de uma convivência social satisfatória.

Portanto, deve-se existir uma grande discussão que venha tratar as possíveis causas da prática do Bullying, o que acomete o ser fazer esta prática, e o que esta prática pode possibilitar dentro do ambiente escola, todavia, esta trabalho apresentará de forma sucinta e direta, reflexões sobre o Bullying no âmbito escolar, fazendo uma análise das causas que podem dificultar o processo de ensino-aprendizagem do aluno e possíveis providencias a ser tomada pela escola e professores, já que a escola torna a ser um espaço de formação social e o professor o principal mediador entre o conhecimento e o ser social.

1- O Bullying no Contexto Escolar

Falar de bullying no contexto escolar, primeiramente temos que conceituá-lo. A palavra “Bullying” é de origem inglesa. Bullying é um ato caracterizado pela violência física e/ou psicológica, de forma intencional e continuada, de um indivíduo, ou grupo contra outro(s) indivíduo(s), ou grupo(s), sem motivo claro.

Atualmente no Brasil, a grafia “Bullying” é utilizada principalmente para definir atos agressivos entre alunos e/ou grupos de alunos nas escolas.

Até pouco tempo, o que hoje reconhecemos como Bullying, era visto como fatos isolados, “briguinhas de criança”, e normalmente família e escola não tomavam atitude nenhuma a respeito.

Hoje, em nossas escolas espalhadas pelo país, o Bullying é reconhecido como problema crônico, deixando de ser meramente “fricotes de criança”, deixando marcas e consequências

sérias, tanto para vítimas, quanto para agressores.

As formas como o bullying se apresenta no cotidiano escolar na forma de agressão entre alunos são as mais diversas, como empurrões, pontapés, insultos, espalhar histórias humilhantes, mentiras para implicar a vítima a situações vexatórias, inventar apelidos que ferem a dignidade, captar e difundir imagens (inclusive pela internet), ameaças (enviar mensagens, por exemplo), e a exclusão.

O bullying é mais frequente e recorrente entre os meninos, os ataques mais comuns são as físicas. Ainda que não efetivada a agressão, os agressores costumam ameaçar, meter medo em suas vítimas.

Já as meninas agressoras costumam espalhar rumores mentirosos, ou ameaçarem e espalharem segredos para causar mal-estar.

As ameaças podem vir acompanhadas de extorsão, chantagem para obter dinheiro. Tanto vítimas, quanto agressores podem sofrer consequências psicológicas desta situação de abuso, porém o que normalmente acontece, é que todas as atenções dos responsáveis (pais e professores) se voltem para o agressor, visto como um marginal em potencial, e a vítima é esquecida.

2- As contribuições de Carl Gustav Jung para compreensão do Bullying

Nascido em 26 de julho de 1875, Carl Jung foi o psiquiatra suíço responsável por fundar a psicologia analítica, que explora a importância da psique individual e sua busca pela totalidade. Jung ajudou a popularizar termos comuns da psicologia, como “arquetipo”, o significado de “ego” e a existência de um “inconsciente coletivo”. Seu trabalho influenciou vários campos além da psicologia, como a antropologia, filosofia e teologia.

Jung analisa os padrões da personalidade e comportamento que compõem as singularidades de um indivíduo. Para o psiquiatra, todas essas características são resultado da maneira única como cada pessoa opta por utilizar suas capacidades mentais.

Ao contribuir com sua teoria sobre “tipos” psicológicos, Jung também mostrou que pessoas pensam, sentem e experimentam o mundo de maneiras distintas. Ele identificou quatro funções psicológicas fundamentais: a sensação, pensamento, sentimento e intuição. Cada uma delas pode operar tanto através do indivíduo introvertido como do extrovertido. Normalmente, apenas uma dessas características é mais dominante, a chamada “função superior”. As demais funções são mantidas no inconsciente, menos notáveis e desenvolvidas.

Segundo Jung, nascemos com uma herança psicológica, assim como a herança biológica. As duas são importantes para determinar traços de comportamento: “assim como o corpo humano representa um ‘museu de órgãos’, cada um com um longo período evolutivo por trás dele, devemos esperar que a mente também esteja organizada desta forma”, explicou.

O psiquiatra enfatiza que o inconsciente coletivo é o centro de todo aquele material psíquico que não surge a partir da experiência pessoal. Seu conteúdo e imagens parecem ser compartilhados por pessoas de todas as épocas e culturas, enquanto o inconsciente pessoal envolve o passado e memórias de cada indivíduo. O conceito afirma que nossa mente já nasce com uma estrutura capaz de determinar seu desenvolvimento no futuro e sua interação com o meio em que vive.

Os elementos comuns no inconsciente coletivo são chamados de arquétipos, ideias e imagens herdadas para responder ao mundo de certas maneiras. Jung identificou-os ao notar que vários pacientes descreviam sonhos e fantasias que incluíam referências que não poderiam ser rastreadas em seus passados pessoais. O estudioso também observou que muitos desses elementos envolvem figuras e temas religiosos encontrados em diversas culturas e mitologias.

Para Constatini (2004) o bullying “é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto individual quanto grupalmente”. O bullying é um comportamento próprio das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

De acordo com as autoras Souza (2008) a violência escolar é um fenômeno antigo em todo problema social podendo ocorrer, conforme já classificado pela ciência e adotado pelo senso comum, como indisciplina, delinquência, problemas de relação professor-aluno ou mesmo aluno-aluno.

Constantini (2004) explica que o bullying não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização.

Para Guareschi (2008),

É um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a autoestima e a saúde mental dos adolescentes, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do bullying desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos

e geralmente evitam voltar a escola quando esta nada faz em defesa da vítima (GUARESCHI 2008, p.17).

Lopes (2005) destaca, além do caráter repetitivo do bullying, também tem o seu caráter intencional e sem motivação evidente, assim como a desigualdade de poder entre os envolvidos.

Para o autor, o bullying:

Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes (LOPES, 2005 p.165).

Para Fante (2008) essas vítimas apresentam comportamentos com:

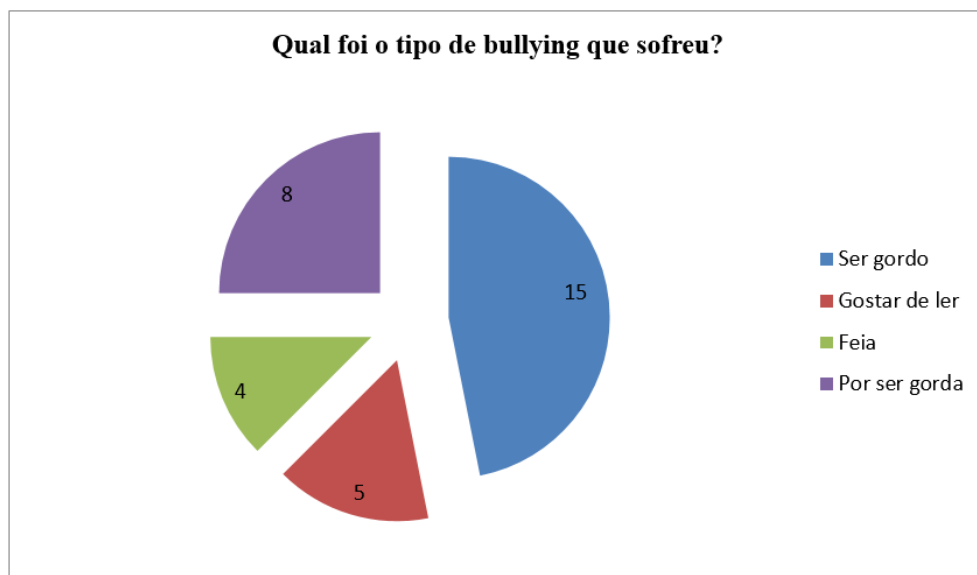
[...] extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma deficiência de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. [...] sente dificuldades de impor-se ao grupo, tanto física como verbalmente, e tem uma conduta habitual não-agressiva, motivo pelo qual parece denunciar ao agressor que não irá revidar se atacada e que é “presa fácil” para os seus abusos. (FANTE, 2008, p. 72).

De outro modo, pode-se dizer que quando se toma o bullying como algo concreto e real, ele vai muito além da brincadeira sem graça, isto é, assume características específicas e definidas, podendo dessa forma ser diferenciado de outras formas de violência.

3- Apresentação dos dados coletados

Os dados a seguir foram coletados aleatoriamente com ajuda de servidores do Instituto Federal de Mato Grosso *Campus* Juína, mais precisamente Assistentes de Alunos, sem minha interferência para dar mais lisura ao processo de coleta, em todas as turmas do Ensino Médio, sendo que foram entrevistados os alunos que sofreram e os que cometeram bullying, segundo dados do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), do *campus*, totalizando 32 entrevistados entre alunos e alunas.

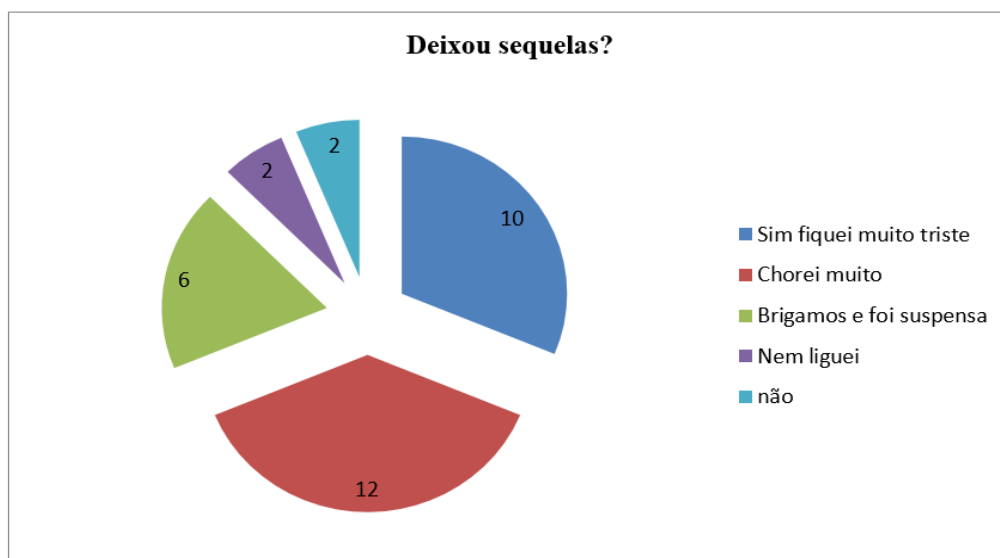
Foram feitas as seguintes perguntas:



Neste gráfico podemos observar que a contribuição de Jung é o seguinte, todas essas características são resultado da maneira única como cada pessoa opta por utilizar suas capacidades mentais.

Afirma ainda que existem duas “atitudes” opostas, conhecidas como extroversão e introversão: cada indivíduo parece dividir sua energia entre o mundo externo e interno, em diferentes escalas. O introvertido se sente mais confortável com seus próprios pensamentos e sentimentos enquanto o extrovertido se sente “em casa” quando lida com outras pessoas e objetos, além de prestar mais atenção sobre seu impacto diante do mundo introvertidos, por sua vez, costumam observar como o mundo ao seu redor os afeta. Jung foi um dos principais estudiosos sobre esse traço de personalidade e ajudou a popularizar o conceito.

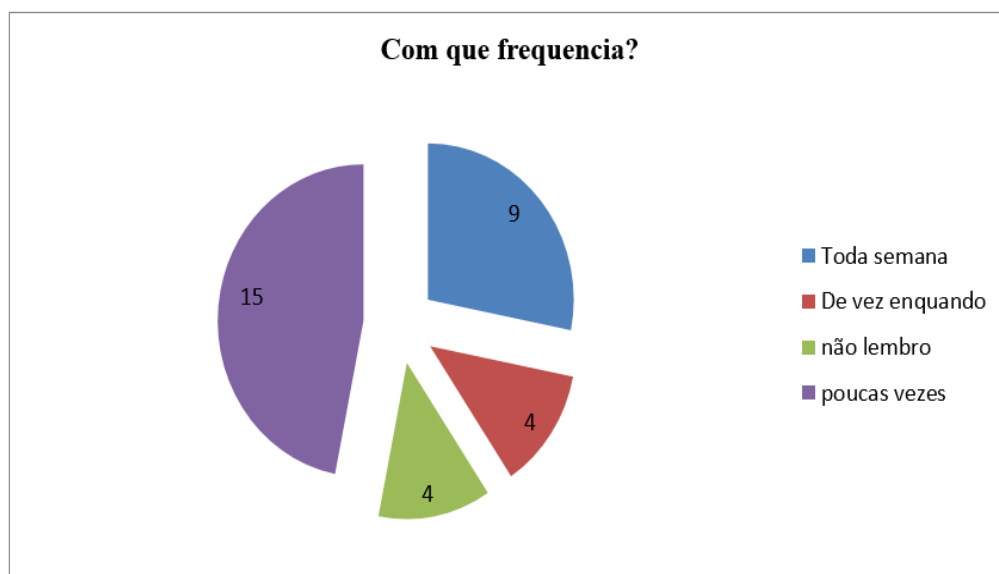
Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em relações desiguais de poder, caracterizam o bullying escolar.



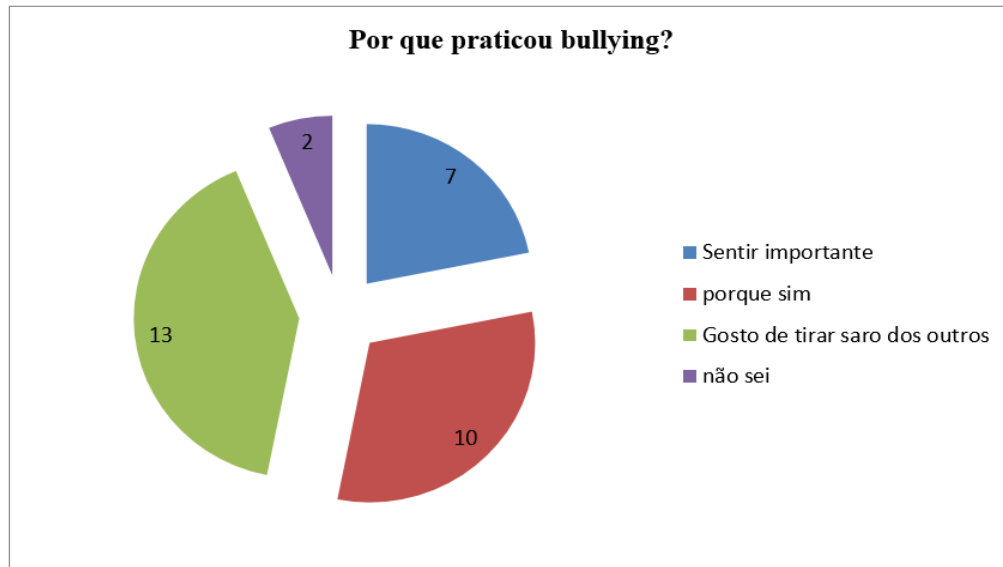
Estudos realizados em diversos países já sinalizam para a possibilidade de que autores de bullying na época da escola venham a se envolver, mais tarde, em atos de delinquência ou criminosos.

A escola por muitas vezes não consegue identificar o problema que ocorre em seu ambiente, devido a isto, pretende-se a partir desta pesquisa identificar a incidência de bullying e caracterizar as práticas mais usuais do fenômeno, para, a partir daí, buscar em parceria com as escolas e a priorizar a conscientização geral dos alunos e estimulá-los ao engajamento em projetos antibullying.

O bullying pode ter consequências arrasadoras, como a incidência de depressão, ansiedade, estresse, dores não especificadas, perda de autoestima, problemas de relacionamento, abuso de drogas e álcool, além do risco de suicídio em casos mais graves. As marcas do sofrimento psíquico e físico podem perdurar por toda a vida, e atingem também o agressor, pois aqueles que praticam bullying contra seu colega poderão levar para a vida adulta o mesmo comportamento antissocial, adotando atitudes agressivas no ambiente de trabalho.



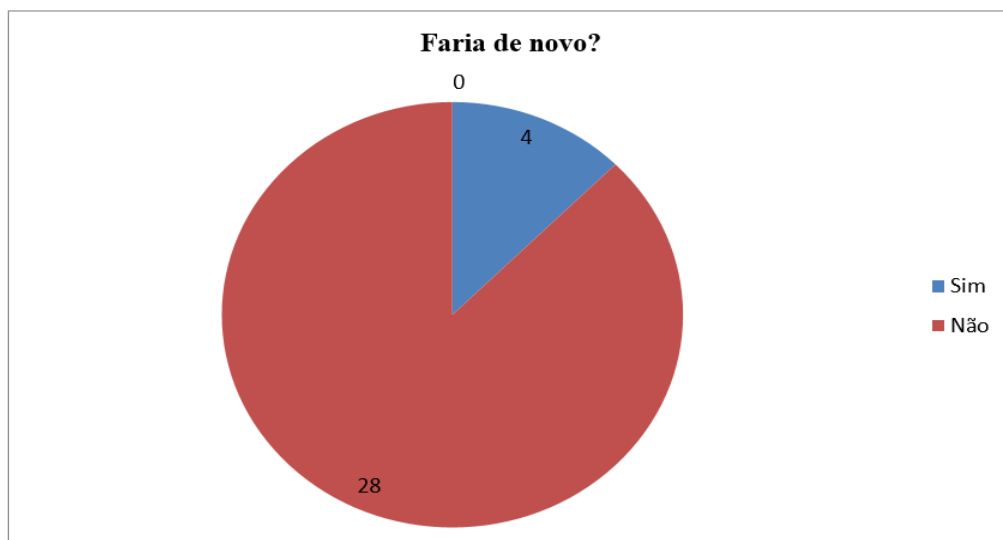
O bullying acontece diariamente, principalmente no transporte escolar no trajeto da zona urbana da cidade ao Campus, às vezes até mesmo em sala de aula e durante os intervalos entre uma aula e outra, principalmente das disciplinas que professores não percebem a prática do bullying em suas aulas.



A consequência nos agressores se dá pelo o distanciamento e a falta de interesse ao conteúdo ensinado, projetando na violência uma forma de popularidade e demonstração de poder, em alguns casos essa violência habilita o agressor para futuras condutas violentas na vida adulta.

Para os espectadores, que são a maioria dos alunos, estes podem sentir insegurança, ansiedade, medo e estresse, comprometendo o seu processo socioeducacional. As consequências ocasionadas pelo bullying nos envolvidos, segundo Melo (2010) e que: Algumas experiências são menos traumatizantes, outras deixam estigmas para o resto da vida, sobretudo nas vítimas.

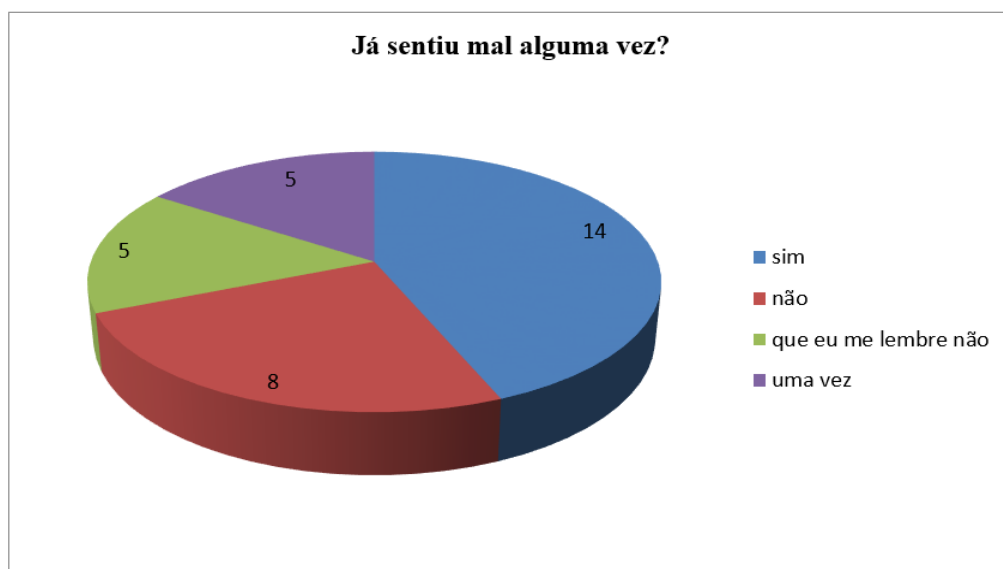
Nos agressores as consequências podem vitimizá-las no futuro, de acordo com o rumo que sua vida tomar. Alguns agressores adotam a violência como estilo de vida, chegando à marginalização. Muitos espectadores não superam os temores de envolvimento, a angústia de não poder ajudar e se tornam pessoas inseguras e de baixa autoestima. (MELO, 2010, p. 42).



Dos que cometeram o bullying, a sua grande maioria se diz arrependida e dizem que não cometerão o mesmo erro novamente, e que foi apenas brincadeiras, mas que reconhece que muitas vezes passaram dos limites.

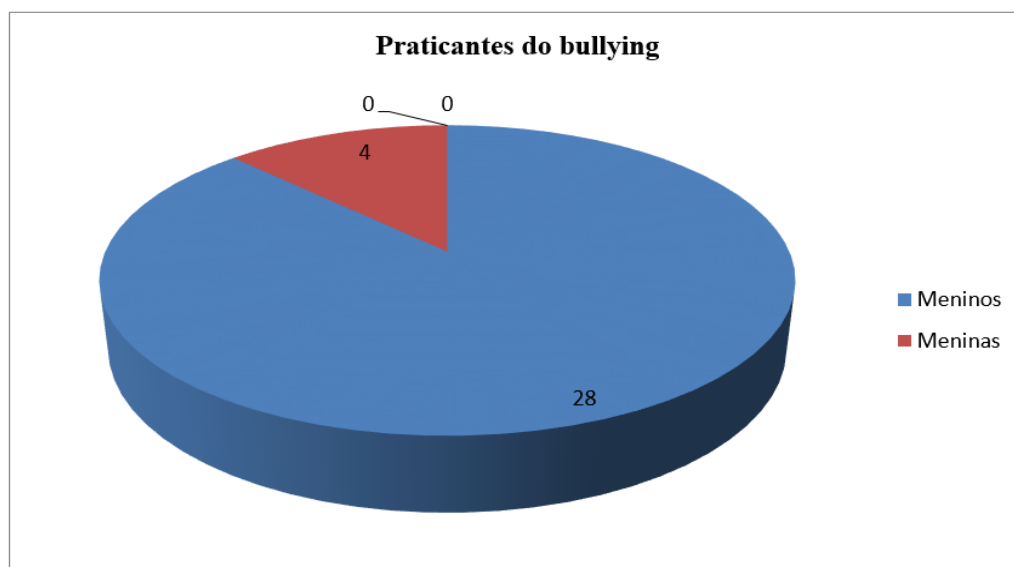
Mesmo assim é preocupante quando temos alunos dizendo que faria tudo novamente, alegando ser apenas uma brincadeira que não causa constrangimento em ninguém que os alunos (vítimas) apenas reclamam por reclamarem, mas que no fundo eles até gostam.

Os autores são na maioria dos casos, alunos rebeldes, que buscam popularidade e obter uma boa imagem de si mesmo. Aqueles que estão procurando se auto afirmarem.

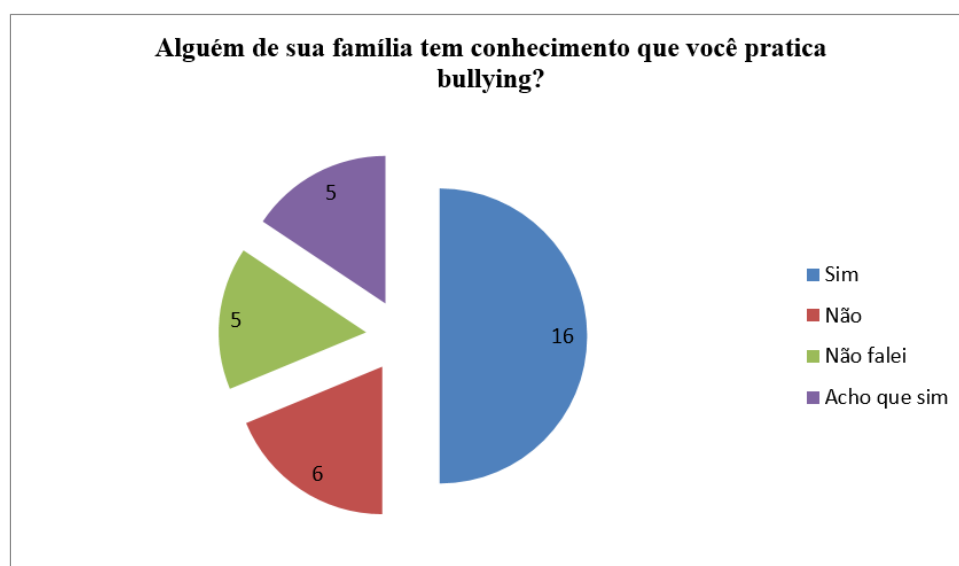


Quando se pergunta sobre como se sentiu ou sente após a prática do bullying, analisamos que ainda temos números preocupantes quando se que não ou que não se lembram de terem se sentido mau em praticar tal ato.

Sentiram-se constrangidos e de certa forma até arrependidos pelo transtorno causado nas vítimas e conseguiram identificar e até presenciar alguns efeitos maléficos que causaram com estes atos na prática do bullying.



Verifica-se que as agressões são mais frequentes entre meninos, porém a incidência entre meninas não deve ser desconsiderada, pelo fato deste existir entre estas também. Segundo Moz e Zawadski (2008) em geral o bullying exercido por meninas difere-se do de meninos, pois tendem a ser mais sutis, espalhando boatos maldosos, intimidando ou rindo em grupo.



Alunos nos relataram que a estratégia de revelar aos pais é vista com cautela pelos mesmos, uma vez que alguns pais podem não acreditar nos seus filhos ou até mesmo culpá-los pelo ocorrido. Quanto à revelação de bullying, também há relatos que vítimas de bullying ao contarem à sua família, os pais não fizeram nada.

No mesmo sentido, há menor probabilidade de o aluno revelar aos seus pais se esses se utilizarem de práticas parentais coercitivas. Pais coercivos utilizam-se de agressões,

ameaças e expressões de raiva para comunicar-se com seus filhos. Dessa maneira, o bullying, se assemelharia à experiência familiar coerciva, sendo entendida pelo aluno como natural, acarretando uma não revelação.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo de contribuir para com o enfrentamento do bullying escolar entendendo que este é também uma expressão da questão social e, portanto, objeto de intervenção do assistente social. Configurado em situações de desequilíbrio de poder, esse fenômeno é caracterizado por atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que causam dor, angústia e sofrimento. Diferencia-se de outras formas de violência nas escolas tendo critérios específicos para sua definição, tais como a intencionalidade de causas e danos, a persistência e a continuidade das agressões contra o mesmo alvo, a ausência de motivação, a assimetria de força ou poder entre as partes e o prejuízo causado à vítima.

O fenômeno bullying é uma realidade inegável, independentemente do turno escolar, das áreas de localização, do tamanho das escolas ou das cidades, de serem escolas públicas ou privadas. Na medida em que viola o direito das crianças e dos adolescentes, o bullying impede o exercício da cidadania impactando negativamente a autonomia desses atores sociais caracterizando a exclusão social e, portanto, a questão social.

A violação dos dispositivos constitucionais e estatutários traz uma urgência no estabelecimento de medidas para o seu enfrentamento. Por ser uma das manifestações concretas da questão social, o bullying, assim como outras manifestações, se apresenta sob a forma de demanda para todo o coletivo escolar. As intervenções do assistente social devem estar alinhadas ao Projeto Ético-Político da profissão sem perder de vista o trabalho interdisciplinar.

As teorias de Jung teve uma função primordial na compreensão e fundamentação deste estudo, pois Jung analisa os padrões da personalidade e comportamento que compõem as singularidades de um indivíduo. Para o psiquiatra, todas essas características são resultado da maneira única como cada pessoa opta por utilizar suas capacidades mentais.

Como exemplo, Jung afirma que existem duas “atitudes” opostas, conhecidas como extroversão e introversão: cada indivíduo parece dividir sua energia entre o mundo externo e interno, em diferentes escalas. O introvertido se sente mais confortável com seus próprios pensamentos e sentimentos enquanto o extrovertido se sente “em casa” quando lida com outras pessoas e objetos, além de prestar mais atenção sobre seu impacto diante do mundo.

Os introvertidos, por sua vez, costumam observar como o mundo ao seu redor os afeta. Jung foi um dos principais estudiosos sobre esse traço de personalidade e ajudou a popularizar o conceito.

Referências

COSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo? : prevenir e enfrentar a violência entre jovens.** Tradução Eugenio Vinci de Moraes. São Paulo:Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullying Mais Sério do que se imagina.** 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

LOPES NETO, A. A. **Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes.** *Jornal de Pediatria*, (Rio J.) n°. 81, n°.5 suppl. Porto Alegre Nov. 2005. 164 – 172.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como previni-lo, como combatê-lo;** Recife: EDUPE, 2010. 128p.

MOZ, J. M.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUZA, Íris de Lima. **Serviço Social na Educação: Saberes e competências necessários no fazer profissional.** 2008. 233 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.